

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MONICA RIBEIRO DA SILVA FOGACA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

No ano de 2004, a Universidade Estadual de Londrina realizou o Seminário O Negro na Universidade: o direito à inclusão. Este foi um evento importante no processo de discussão, iniciado em 2002, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade civil, que culminou com a implantação do sistema de cotas na instituição. O evento resultou de parceria entre a Fundação Cultural Palmares, a Secretaria Municipal de Cultura, o Movimento Negro e a Universidade Estadual de Londrina.

Seminário: O Negro na Universidade: o direito à inclusão.

Comunicações Orais: Vilma Santos de Oliveira*

Sinto-me muito honrada em abrir a discussão sobre a ação afirmativa, o sistema de cotas. Mas antes de discorrer sobre o sistema de cotas propriamente dito, gostaria de dizer que, quando passo pela Universidade e me deparo com um panfleto contrário ao sistema de cotas, agradeço aos estudantes que se posicionam dessa maneira, porque isso me induz a não desistir nunca da luta a favor do negro. Saber da existência de muitos brancos contrários e que se opõem aos nossos passos de conquista fornece-me uma maior motivação.

Por muitos anos, o Movimento Negro luta para dar visibilidade ao racismo que permeia as relações pessoais, acadêmicas, profissionais, sociais e econômicas do negro brasileiro. É doloroso que tenha havido abolição sem qualquer política de integração social e econômica para negros e negras brasileiros, o que dispensaria estarmos aqui debatendo ações afirmativas e cotas, pois o sonho dos negros brasileiros é que vivamos todos numa sociedade justa e igualitária.

Fomos por muitos anos vítimas do que se denominou democracia racial, fazendo com que os movimentos negros emergissem muito lentamente, muito aquém do que era necessário. Os tempos agora são outros, os movimentos negros ganham visibilidade e o direito de inclusão. Enfim, há o reconhecimento da discriminação racial, no Brasil, como um fato. No entanto, é

impressionante a profunda indiferença e indignação de setores da sociedade que afirmam: cotas é ainda coisa de negros para negros. Mesmo que algumas universidades já experimentem essa nova realidade, a questão ainda provoca debates acalorados contra ou a favor.

Depois de quatro séculos de escravidão, de mais um século para vivermos sem terra para trabalhar, sem direito à saúde e sem direito à educação de qualidade, como pensar em cotas como privilégio? A luta pela igualdade deverá ser não somente do movimento negro mas de toda a sociedade, se entendermos que a exclusão social brasileira tem suas raízes fincadas no processo escravocrata brasileiro e na ausência de políticas públicas que não deram ao negro oportunidades de trabalho e moradia. Colocar na ordem do dia a questão racial, muito antes de ser um problema, é, sem dúvida, uma solução na busca do desenvolvimento integral da sociedade brasileira, desenvolvimento que depende, acima de tudo, da intervenção do Estado na implementação de políticas públicas.

É necessário que os meios acadêmicos se deem conta de que devem produzir conhecimento capaz de enfrentar essa realidade. É necessário que a comunidade acadêmica brasileira aceite como desafio descobrir e entender os motivos pelos quais, por anos e anos se convivem, com pouquíssimos alunos negros. É necessário que brasileiros negros e negras se empenhem na luta por saúde, educação, moradia e trabalho. A comunidade negra espera que esse debate traga a luz necessária a fim de que negros e não-negros busquem caminhos que contenham mecanismos compensatórios de reparação histórica, possibilitando, enfim, uma sociedade justa e igualitária com a qual todos nós brasileiros e brasileiras sonhamos.

Presidente do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Londrina. Yalaorixá dollê Axé Ogum-Megê.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Seminário realizado pela Universidade Estadual de Londrina, em 2004, teve como título “O negro na Universidade: o direito à inclusão”. Considerando a fala da Presidente do

Conselho Municipal da Comunidade Negra de Londrina, percebemos que houve espaço para a discussão do tema principal e de vários outros subtemas. Das opções abaixo, marque a que evidencia o tema principal do evento:

- a) O processo escravocrata brasileiro e a luta pela igualdade.
- b) A ausência de políticas públicas de integração social e econômica para negros brasileiros.
- c) A implantação do sistema de cotas nas universidades.
- d) A discriminação e o preconceito racial na sociedade brasileira.

Habilidade trabalhada

Diferenciar tema de título e tema de subtema.

Resposta comentada

Sabemos que atualmente o sistema de cotas é uma das ações adotadas pelo governo para possibilitar a grupos historicamente discriminados – pessoas de baixa renda, população negra e indígena, deficientes físicos etc. – o ingresso em universidade pública e a gratuidade ou descontos em faculdades particulares. A principal ideia do sistema de cotas é contribuir para diminuir as desigualdades históricas sofridas por esses grupos.

Para que hoje tenhamos essa realidade, foi preciso muito esforço em defesa desses grupos, especificamente os negros, a exemplo deste Seminário realizado pela Universidade Estadual de Londrina, em 2004, sob o título “*O negro na Universidade: o direito à inclusão*”. Embora todas as alternativas contenham assuntos abordados no seminário, considerando a fala de Vilma Santos de Oliveira, o tema principal do evento foi a implantação do sistema de cotas nas universidades, conforme consta na alternativa *C*.

TEXTO GERADOR II

O texto a seguir é a transcrição de um trecho de um debate promovido no programa de rádio Jornal da CBN (rádio CBN FM de São Paulo) sobre a questão polêmica: as cotas nas universidades brasileiras.

Participantes do debate:

Debatedores:

SERYS SLHESSARENKO – senadora pelo Partido dos Trabalhadores

ÁLVARO DIAS – senador pelo Partido da Social Democracia Brasileira

Mediação:

HERÓDOTO BARBEIRO – jornalista e historiador

Chave da transcrição

Para não confundir o texto oral com o texto escrito, na transcrição de extratos de oralidade, procuramos adotar nesta coleção convenções próprias que podem ajudar você a entender como o texto oral se organiza. Os significados dos símbolos utilizados na transcrição são os seguintes:

Barra simples (/) indica uma pausa breve.

Barra dupla (//) indica uma pausa longa.

O símbolo (~~~) indica um trecho incompreensível.

O símbolo (?) indica uma interrogação.

O símbolo (...) indica hesitação ou trechos em que o fluxo da fala é interrompido.

Vogais repetidas indicam a insistência ou o prolongamento da sílaba.

HB – Heródoto Barbeiro

SS – Senadora Serys Slhessarenko

AD – Senador Álvaro Dias

HB – Senadora/ qual é a.../a.../qual é a opinião da senhora//deve ser por quotas sociais/ ou por quotas raciais?//

SS – O projeto em si/ em primeiro lugar/ bom dia senador Álvaro// ah.../ele traz no seu bojo três cortes/ vamos dizer assim//um/ que é questão da escola pública//cinquenta por cento das vagas para a escola pública// o segundo corte é pela a.../questão de renda//quem tem renda/ah/per capita familiar até um ponto cinco salários mínimos//e o terceiro corte é por etnias segundo o IBGE 2000//ou seja/ eh.../pra negros/pardos e indígenas//é o terceiro corte//então são três focos bastante fortes/e isso que eu creio que esteja dificultando um pouco/uma decisão/ah/dos parlamentares/no CCJ//

HB – Senador Álvaro Dias/qual é a opinião do senhor?//

AD – primeiro/nós não estaríamos discutindo isso see...tivéssemos uma escola pública competente e prestigiada/valorizada pelo poder público do país//~~~//são as deficiências da escola pública que nos levam a essa discussão//eu sou favorável às quotas sociais/ e contrário às cotas raciais//entendo queee...//o Brasil necessita oferecer espaços paraa/alunos da escola pública/eh/integrantes dessa faixa da camada de baixa renda//mas consideeero.../um preconceito/eh//você parte do pressuposto de que/outras cores/outras raças/são inferiores//eu creio que há uma definição preconceituosa do estamento social brasileiro//além das dificuldades que nós teríamos que definir claramente raças/não é?//nós somos uma miscigenação inusitada/complexa/de difícil definição//mas não é isso que importa/a mim/a mim/ o que importa é não considerar inferior/qualqueeer cidadão brasileiro/venha ele de que origem vier//

HB – Senadora Serys Shessarenko/ qual é a opinião da senhora?

SS – Eu diria que/não é a busca de preconceito estabelecer quota etnia//porque.../é o contrário//né/são posturas diferenciadas//eu sou a favor da escola pública/do percentual pra escola pública//sou a favor /do percentual pela renda//e...sou a favor também pelo percentual da etnia//eu acredito que é mais/eh.../uma oportunidade àqueles que sempre foram/discriminados//[...]

HB – Senador Álvaro Dias

AD – eu creio que ãh.../esta.../discriminação/ou este preconceito se dá/em razão da.../exatamente da posição social do indivíduo/e não da sua cor,não é?//o negro não está majoritariamente na escola/certamente porque/majoritariamente/ele é da camada mais pobre da população//nós resolvemos através das quotas sociais//nós estaremos também resolvendo/a situação dos negros/eles estarão presentes em todas as universidades certamente//eu imagino que esta é a forma mais adequada pra corrigir/ o equívoco/né?[...]o meu voto é esse/eu vou defender a tese de que devemos fixar apenas quotas sociais//

HB – Ok/muito obrigado aqui a participação dos dois senadores//você ouviu o senador Álvaro Dias/que é senador pelo PSDB do Paraná//e a senadora Serys Slhessarenko/que é senadora pelo PT do Mato Grosso//em discussão a.../a.../o projeto que tá na Comissão de Constituição e Justiça//não é?/que tenta aqui esta semana chegar a um acordo/para aprovar o projeto de lei que metade das quotas das universidades federais para estudantes de escolas públicas/e daí segue-se a diferença/entre cotas raciais e sociais//você ouviu as duas opiniões antagônicas/porém respeitáveis//vamos a um intervalo e/já já estamos de volta//

Vinheta da rádio

Jornal da CBN. São Paulo, Rádio CBN FM de São Paulo, 14 de abr.2009,9h20-9h30. Transcrição feita pelos autores com base no áudio gerado pela gravação do programa.In: FARACO, Carlos Emilio;MOURA, Francisco Marto de; JÚNIOR, José Hamilton Maruxo. Língua Portuguesa, Linguagem e Interação.São Paulo: Ática, 2011.(p.342-343)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

Neste bimestre, pesquisamos sobre alguns autores e obras do período Pré-Modernista e pudemos fazer um panorama sobre os fatos contextuais do início do século XX.

Um desses autores estudados foi Lima Barreto, mulato considerado atrevido,

simpatizante das ideias socialistas, rebelde indomável, um estranho no ninho do panorama social e político da época.

Filho de professora, Lima Barreto acreditava que a verdadeira emancipação só seria possível não por um ato, mas pela educação. Embora mulato, por ser afilhado do Visconde do Rio Preto, teve a oportunidade de estudar um bom colégio, no estilo internato, junto com meninos brancos, onde sofreu muita discriminação, conforme relatam seus registros pessoais em diários profundamente ressentidos.

Considerando a pesquisa como uma fonte muito rica de informações e acreditando que as leituras que fazemos contribuem para a formação de nossa concepção de mundo, vamos tomar como tema universal, histórico e contemporâneo, a questão da desigualdade social e da discriminação racial e preparar um debate regrado sobre: *as cotas nas universidades brasileiras devem contemplar a questão social ou racial?*

Habilidade Trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Comentário

Esta atividade é interessante, pois oportuniza o desenvolvimento da oralidade na formulação de enunciados argumentativos sobre o tema estudado. Tomando por base o estudo sobre o olhar crítico manifesto nas obras pré-modernistas, esta atividade permite nova reflexão sobre a sociedade brasileira. Mesmo em se tratando de um tema universal, tem estreita relação com a condição de vida de muitos de nossos alunos da realidade das escolas públicas. Sem dizer que muitos já estão se preparando para fazer o exame do ENEM e consequentemente pretendem em breve ingressar em uma universidade.

A tarefa exige uma série de habilidades, desde a arrumação da sala, a divisão da turma em grupos de opiniões antagônicas em relação ao tema, preparação prévia com levantamento de dados e informações sobre o assunto a ser debatido, a formulação de teses, argumentos e contra-argumentos válidos na construção de suas falas que devem primar pela clareza, objetividade e coerência.

Desenvolvendo tais habilidades, é de se esperar que nossos alunos tenham mais chances de obter sucesso nas diversas situações comunicativas que preveem organização prévia.

REFERÊNCIAS

PACHECO, Jairo Queiroz & SILVA, Maria Nilza da Silva (orgs.) **O negro na universidade: o direito à inclusão**. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007. (p.148-149)

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; JÚNIOR, José Hamilton Maruxo. **Língua Portuguesa, Linguagem e Interação**. São Paulo: Ática, 2011. (p.342-343)

www.youtube.com/watch?v=tnG33viw9TM&feature=player_embedded. Professor explica a função dos operadores argumentativos.mp4.youtube.

www.youtube.com/watch?v=s8UnA10GcSC. Vídeo da série “De lá pra cá”, sobre Lima Barreto.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES:

Em virtude de estarmos no 4º bimestre, período considerado o derradeiro devido a inúmeras circunstâncias, todas citadas e comentadas através das mensagens dos fóruns deste curso, não foi nada fácil implementar as sequências didáticas sugeridas nas Orientações Pedagógicas e ainda dar conta de aplicar os Roteiros de Atividades, mas enfim conseguimos cumprir todo o Currículo Mínimo em tempo, priorizando algumas atividades.

Como eu já havia pedido, no 1º ciclo, que meus alunos preparassem uma pesquisa e material para a realização de seminários sobre os autores e obras do Pré-Modernismo, foi justamente desses seminários que retiramos os assuntos para a realização dos debates regrados. Aliás, eles adoraram esta atividade, muito mais do que os seminários. Pude perceber que, nos seminários, eles ficaram mais contidos, embora o material de apoio (slides, cartazes, esquetes de filmes) que eles produziram tenha ficado muito bom, mas nos debates, eles superaram minhas expectativas. Foi até interessante ouvir de um aluno, no final da atividade, que aquela tinha sido a melhor aula de Português deste ano. Como é uma turma muito agitada e tagarela, eles me deram muito trabalho para moderar o debate, pois qualquer descuido de minha parte (mediadora) e/ou do cronometrista (um aluno da turma), eles já queriam bater boca, porém o saldo foi muito positivo. Percebi que houve uma preocupação em se preparar para o debate, fazendo pesquisas e montando os argumentos e contra-argumentos com propriedade. Como a turma foi dividida em grupos por temas e por teses, os que compunham a plateia ficaram com a incumbência de fazer perguntas pertinentes ao tema debatido e fazer um relatório constando os argumentos e contra-argumentos.

Quanto às outras questões do RA, apliquei-as como atividades avaliativas (teste e prova). Ainda estou fechando os resultados, mas analisando minha planilha de notas, já pude perceber um avanço considerável no rendimento, alguns alunos, inclusive, já estão conseguindo recuperar notas do bimestre anterior, pois todas as tarefas que aplico valem como instrumento de recuperação paralela.

Ah!! (marca discursiva da oralidade, não é, mestre Monclar?) Já ia me esquecendo de apontar: meus alunos desta turma ficaram muito tristes por não fazerem o SAERJ. Eles alegam que, se fazem as provas do SAERJINHO nos três primeiros bimestres, por que o SAERJ não é aplicado para eles também como outrora o era? Viu, tutor, como estão aplicando direitinho o artifício da argumentação?

Em tempo, gostaria de dizer que, como recebi seu “Excelente, excelente, excelente!!!” na avaliação do meu RA, não alterei nenhuma das questões. E não sei se aqui seria o espaço adequado, mas gostaria de agradecer pelo seu excelente trabalho de tutoria. Você não foi só o

nosso tutor, mas foi amigo, parceiro, pesquisador, orientador, incentivador e... muito correto, justo e inteligente nas suas colocações. Aprendi muito com você. Parabéns!!

Um abraço fraterno...

...Mônica Fogaça